

ELABORAÇÃO DE MATERIA DIDÁTICO PARA ENSINO DO JIU-JITSU NA ESCOLA COM ALUNOS CEGOS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Saulo W. L. Feliciano¹, Adenilson Targino de Araújo Junior²

1. Estudante de IC do Instituto Federal da Paraíba, Campus Campina Grande – PB; * joeldinasaouza@live.com

2. Professor do Instituto Federal da Paraíba, Campus Campina Grande – PB

Palavras Chave: *inclusão social, deficiência visual, educação física escolar.*

Introdução

As aulas de educação física escolar, no contexto geral, devem ser pautadas na diversificação de conteúdos que possibilitem uma experimentação motora mais ampliada por parte dos educandos, sendo acessível a todos (Soares, 1996; Bracht, 2008; Rufino e Darido, 2012). Partindo desta premissa, relata-se que nas aulas práticas e teóricas de Educação Física Escolar (EFE) que ocorrem no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Campina Grande, há a proposta da utilização da arte marcial Jiu-Jitsu (JJ) como conteúdo escolar, apresentando mais uma alternativa dentre as variadas modalidades oferecidas aos discentes. Em continuidade, neste ambiente estão inclusos alunos com deficiência visual, e que, de imediato, foi detectada uma dificuldade de encontrar, ou até mesmo escassez, de material didático-pedagógico relacionando o ensino desta luta para este público alunos, seja em forma escrita ou audiovisual. Neste meio, expõe-se a problemática desta pesquisa, que está imersa nas limitações encontradas no ensino do Jiu-Jitsu neste ambiente. Isto posto, o presente resumo tem como objetivo elaborar material didático para ensino do JJ com alunos cegos.

Resultados e Discussão

Este projeto é caracterizado como uma pesquisa-ação na qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo na resolução dos problemas do cotidiano (Franco, 2005; Venâncio e Darido, 2012). Foram atuantes no processo de concepção da apostila teórica e prática do Jiu-Jitsu para o Braille: um professor de Educação Física, um aluno com deficiência visual e outro sem nenhum tipo de deficiência, ambos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM), e que estão matriculados na modalidade JJ nas aulas de Educação Física Escolar, e um pedagogo, pertencentes a dois campi do IFPB, campus Campina Grande e João Pessoa.

De início, o aluno teve a função de busca e revisão literária a respeito do ensino de lutas na escola, especificamente o Jiu-Jitsu e com alunos deficientes visuais. Deste modo após rever o material coletado, até o momento já foram produzidos dois tópicos da apostila: o primeiro foi sobre os aspectos históricos e filosóficos do Jiu-Jitsu, desde seu nascimento nos países orientais até sua inserção no Brasil e desenvolvimento até os dias atuais. O segundo ponto tratados tópicos a respeito da disseminação desta luta no Brasil, com objetivo de demonstrar o porquê de o país ser uma grande referência mundial no esporte e a papel da luta como ferramenta da inclusão social.

Conforme Nicolaiewsky e Correa (2008) o desenvolvimento ativo da escrita ortográfica em Braille pelo adolescente cego é de fundamental importância para

a expressão e organização do seu pensamento através do texto escrito, contribui de forma significativa neste desenvolvimento, de modo a promover a ação reflexiva que o aluno realiza ao escrever.

Dentre os fatores positivos deste projeto pode-se citar o baixo custo da execução e a elevada contribuição social, devido à inclusão de alunos com deficiência visual no processo de solucionar os problemas surgidos em sala de aula. Além do mesmo, estar enquadrado no âmbito da inovação tecnológica educacional. Salientando que, segundo o Censo 2010 a deficiência visual foi a que mais atingiu os brasileiros, cerca de 35 milhões, seguida da deficiência motora (13,3 milhões), e por fim, a auditiva (9,7 milhões) e mental ou intelectual (2,6 milhões), representando no total 23,91% da população (Censo Demográfico 2010, 2012).

Conclusões

Por fim conclui-se que as pesquisas destas naturezas são de extrema importância porque imergem o aluno, com necessidade especial, no processo de resolução dos problemas do cotidiano escolar, aprimora de forma substancial o método de ensino e aprendizagem, visto que, ele não é tratado apenas como o receptor das informações e sim como sujeito do processo educacional, o que também é um adicional na ideia de inclusão social proposta pelo governo federal dentro dos Institutos Federais.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da Coordenação de Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. Revista Paulista de Educação Física v. Supl. 2, p. 6-12, 1996.

BRACHT, V. EDUCAÇÃO FÍSICA & CIÊNCIA: CENAS DE UM CASAMENTO (IN)FELIZ. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 1, 2008. ISSN 2179-3255

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012. ISSN 1807-5509

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa, v. 31, p. 483-502, 2005. ISSN 1517-9702.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, p. 97-109, 2012. ISSN 1807-5509.

NICOLAIEWSKY, C. A.; CORREA, J. Escrita ortográfica e revisão de texto em Braille: uma história de reconstrução de paradigmas sobre o aprender. Cadernos CEDES, v. 28, n. 78, p. 229-244, 2008. ISSN 0101-3262. CENSO DEMOGRÁFICO 2010, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. IBGE. Rio de Janeiro: IBGE 2012.